

Combate às bactérias exigiu 14 antibióticos

São Paulo — O organismo do Presidente Tancredo Neves, em seus 38 dias de internação no Hospital de Base de Brasília e no Incor, experimentou 14 tipos de antibióticos. A constante troca de medicamentos, segundo um imunologista, tinha o objetivo de evitar efeitos colaterais e oferecer combate eficiente às bactérias, que se viciam nas drogas e resistem a elas.

Entre os antibióticos, havia um que ainda é produzido experimentalmente: a Tianamicina. O DHP é o segundo remédio experimental ministrado ao Presidente. Serve para evitar a fibrose dos alveólos dos pulmões.

As coletas de material do Presidente Tancredo Neves não revelavam novos focos de bactérias, mas muita toxina na corrente sangüínea, que, segundo os imunologistas, são substâncias liberadas pelo mau funcionamento dos rins e também por causa de necrose em feridas. "Ninguém sabe como está por dentro do abdome", observava um dos médicos do Incor, na tarde de ontem.

O médico americano Warren Zapol analisou a aplicação de antibióticos no Presidente Tancredo Neves e não opôs restrição à medicação. Aprovou, também, a Gamaglobina, empregada para fortalecer sistemas imunológicos debilitados.